



SEMANA
MESOPOTÂMICA

OFICINA

ESCRITA CUNEIFORME E LÍNGUA ACÁDICA: CONCEITOS BÁSICOS

PROFA. DRA. KÁTIA MARIA PALM POZZER
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS,
INSTITUTO DE ARTES,
UFRGS

23, 24 E 25 DE JUNHO
DAS 09 ÀS 12 HORAS

INSCRIÇÕES: SALA 325, DIA 17/06/2015
VAGAS LIMITADAS

MAIORES INFORMAÇÕES:
[HTTP://LECA.UFPEL.EDU.BR/DETALHES-EVENTOS/25](http://leca.ufpel.edu.br/detalhes-eventos/25)

REALIZAÇÃO



Oficina

*Escrita Cuneiforme e
Língua Acádica:
conceitos básicos*

*Profa. Dra. Katia Maria Paim Pozzer
Laboratório do Mundo Antigo e Medieval - LAMAM
História da Arte - DAV- IA - UFRGS*

Programa da Oficina

1. Contexto histórico da invenção da escrita

Origens

Estágios

2. Desenvolvimento do Sistema Gráfico Cuneiforme

Etapa Pictográfica

Etapa Silábica

3. As Línguas Mesopotâmicas

Língua Suméria

Língua Acádica

História dos Deciframentos

4. Leitura da Escrita Cuneiforme

Os Sinais

As Sílabas

A Palavra

A Frase

O Documento

Os Numerais

5. A Língua Acádica: princípios básicos

A Fonética

Consoantes

Vogais

Sílabas

6. A Raiz e a Formação das Palavras

7. A Declinação das Palavras

Gênero

Número

Caso

8. O Verbo

Conjugação

Sistemas

9. A Formação dos Escribas

As Escolas

As Bibliotecas

10. A Literatura Mesopotâmica

Enûma Eliš

Atra-hasîs

A Epopéia de Gilgameš

O Poema de Erra

Inanna e Šukaletuda

11. O Tablete de Argila e a Escrita Cuneiforme: uma experiência prática

A Literatura Mesopotâmica

A Mesopotâmia produziu uma civilização que inovou, criando novos modelos de composições literárias, de cunho mitológico, que traduziram uma nova visão de mundo e uma nova capacidade de transpô-la por escrito. As principais obras compostas foram:

- Enûma Eliš
- Atrahasis
- A Epopeia de Gilgameš

Podemos, ainda, indicar textos menores, mas de grande valor simbólico como:

- O Poema de Erra
- Inanna e Šukaletuda

Enûma Eliš

- Composto de 7 cantos com um total de 1100 versos
- reinado de Nabucodonosor I (1124-1103 a.C.)
- protótipo sumério: mito de Enlil, deus de Nippur e exaltação do deus babilônico Marduk
- cópias conservadas provenientes de Assur, Kiš, Nínive e Babilônia (60 exemplares)
- texto obrigatório para os escribas e sacerdotes, recitado durante as festas de Akîtu

Enûma Eliš

- trata de questões universais: a criação do Universo, dos deuses e do Homem
- estudo da teologia, astrologia e astronomia
- PEINADO, F.L. **Enuma Elish – Poema babilónico de la creación**. Madrid: Editorial Trotta, 1994.

1º tablete

origem de tudo, quando o céu e a terra ainda não tinham nome, não existiam, somente um caos aquático com dois elementos principais: Apsû (água doce, abismo oceânico) e Tiamat (água salgada, o mar tumultuado). Desta mistura surgem dois deuses Lakmu e Lakhamu que dão origem à Anšar (horizonte celeste) e Kišar (horizonte terrestre), que dão origem à vários deuses, entre eles Anu. Estes novos deuses perturbaram a tranquilidade de Apsû e Tiamat. Apsû planeja destruí-los mas Ea fica sabendo e mata Apsû. Tiamat, juntamente com os outros deuses, cria terríveis criaturas para lutar contra Anu.

2º tablete

Ea sabe da situação e tenta, com o auxílio de Anšar (seu avô), lutar contra Tiamat, mas é derrotado, assim como Anu. Então Anšar reúne os deuses em um conselho e propõe que se nomeie Marduk, filho de Ea, para lutar contra Tiamat.

3º tablete

Os deuses se reúnem e organizam um banquete: falam, comem e bebem. Depois fixam o destino de Marduk.

4º tablete

Os deuses rendem homenagem à Marduk e lhe entregam os atributos da realeza. Com eles Marduk fabrica suas próprias armas e vai à combate contra Tiamat em um carro de guerra. Marduk vence e mata Tiamat e com suas partes dilaceradas cria o céu e a terra.

5º tablete

Depois de ter vencido o caos e de ter criado o cosmos, Marduk cria as estrelas e o calendário. Também cria a lua (Nanna/Sîn) e o sol (Utu/Šamaš). Ainda com os restos de Tiamat cria a névoa, ventos, chuva, frio e neve. Marduk é intronizado rei dos deuses.

6º tablete

Discurso de Marduk: decide criar o Homem para trabalhar e servir os deuses e separar as divindades em dois grupos (céus e terra).

7º tablete

As divindades proclamam os atributos de Marduk recitando 50 nomes.

Aspectos literários

- língua acádica, caráter épico, em versos com ritmo e métrica
 - cada 5 versos forma uma estrofe
- no aspecto moral a luta entre o bem e o mal, triunfa a justiça e a verdade

Aspectos cosmogônicos

- criação do céu: demonstra profundo conhecimento da teogonia e astronomia
- 3 elementos comuns no mundo semita: águas primordiais, as trevas e o espírito da divindade
- mostra uma evolução na criação que termina com o mais perfeito → Marduk, o criador do céu e da terra
 - tríade divina: Anu, Enlil e Ea.

Aspectos científicos/intelectuais

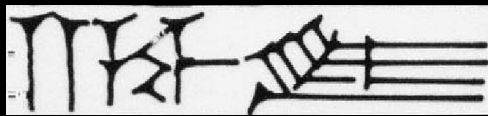
- os monstros do exército de Tiamat eram 12 como as partes do zodíaco, inventado pelos babilônicos no século XIII a.C.
- vitória de Marduk sobre Tiamat é a vitória da inteligência sobre a força caótica, desordenada, irracional. A razão como senhora absoluta, capaz de organizar o cosmos perfeitamente: céu, terra, poderes divinos, homem, animais e plantas.

Atrahasis

- escrito no século XVII a.C., sob o reinado de Ammisaduqa (1646-1626 a.C.)
- o nome do poema é o nome do herói e significa "o super sábio"
- trata da origem dos homens e possui uma visão teocêntrica do mundo

Pode ser dividido em 4 partes:

1. Antes da criação do Homem
2. A criação do Homem
3. A história primitiva do Homem
4. O dilúvio



a wî lum

a wî lum

wê = wî

awîlum

îlum (deus, divindade)



Atrahasis

- **BOTTÉRO, J.; KRAMER, S. Lorsque les dieux faisaient l'homme.** Paris: Éditions Gallimard, 1993.
- **LAMBERT, W.G. & MILLARD, A.R. Atra-hasîs – The babylonian story of the flood.** Winona Lake: Eisenbrauns, 1999.

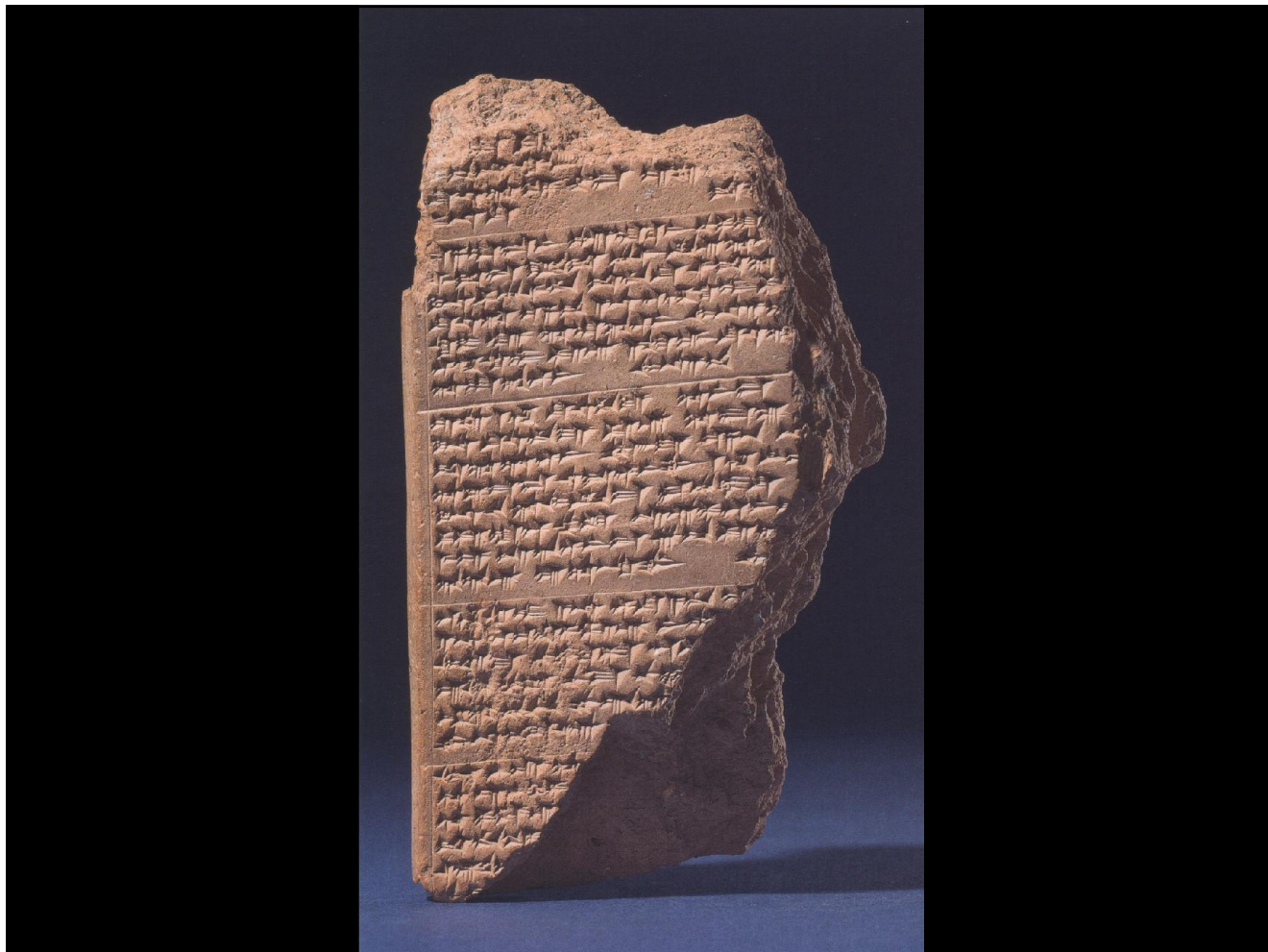
A EPOPÉIA DE GILGAMEŠ

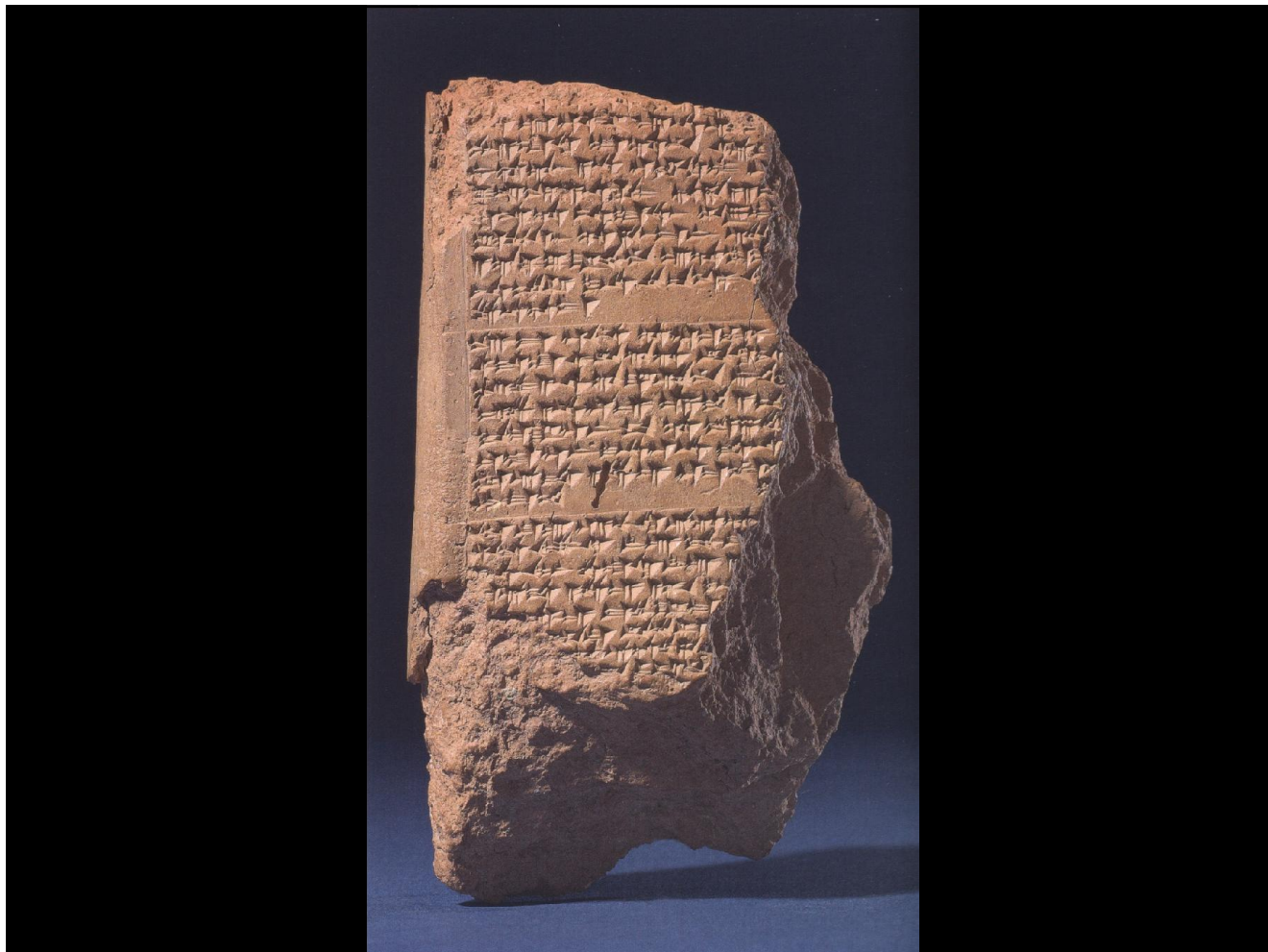
Rei da cidade de Uruk no século XXVIII a.C

A EPOPÉIA DE GILGAMESH/ANÔNIMO. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

MALBRAN-LABAT, F. Gilgamesh. Paris: Éditions du Cerf, s.d.

PARPOLA, S. The Standard babylonian Epic of Gilgamesh. Helsinki: The Neo-Assyrian Text Corpus Project, 1997 (cuneiforme e transliteração).





A EPOPÉIA DE GILGAMEŠ

O rei Gilgamesh / recontado e ilustrado por Ludmila Zeman; tradução de Sérgio Capparelli. Porto Alegre: Editora Projeto, 1997.

A vingança de Ishtar / recontado e ilustrado por Ludmila Zeman; tradução de Sérgio Capparelli. Porto Alegre: Editora Projeto, 1996.

A última busca de Gilgamesh / recontado e ilustrado por Ludmila Zeman; tradução de Sérgio Capparelli. Porto Alegre: Editora Projeto, 1999.

As fontes estão divididas em Poemas Sumérios; Fontes Babilônicas; Textos Estrangeiros e a Versão Ninivita.

A chamada versão antiga da Epopeia de Gilgameš contém o texto, em língua acádica, do período paleobabilônico, composto com diversos fragmentos de tabletes provenientes de vários sítios arqueológicos da Mesopotâmia. A partir destes documentos foi possível recuperar a maior parte da composição literária mais importante desta civilização.

Epopéia de Gilgameš

texto literário do I milênio a.C.

Processo civilizatório de Enkidu:

- ter relações sexuais
- banhar-se, perfumar-se
- vestir roupas limpas
- comer pão
- beber cerveja

No tablete é narrado o adoecimento e morte de Enkidu nos braços de Gilgameš, que fica desesperado e se nega a ter o mesmo destino, partindo em busca da “vida sem fim”. Depois de muito chorar a morte do companheiro, Gilgameš vaga, perdido na estepe, onde o deus Šamaš percebe seu comportamento estranho e tenta dissuadi-lo da busca da “vida sem fim”, mas Gilgameš está determinado e não desiste.

Mais adiante ele encontra a taberneira Siduri e faz à ela a mesma pergunta que havia feito à Šamaš “como eu posso evitar a morte?”. A taberneira também dirá “a ‘vida sem fim’ que tu procuras, tu não a encontrarás jamais!”. Mas ela dá conselhos para que Gilgameš tenha uma existência feliz.

Quando os deuses criaram os homens, eles lhes destinaram a morte e reservaram a imortalidade somente para eles! Tu deves encher a barriga; ficar alegre noite e dia; fazer festa cotidianamente; dançar e divertir-te noite e dia; vestir roupas limpas, banhar-te; olhar com ternura a criança que levas pela mão e fazer a felicidade de tua mulher, abraçando-a contra teu peito! Pois esta é a única perspectiva dos homens! (BOTTÉRO, 1992, p. 258)

Erra

- O mito utilizava categorias históricas e a história se mitologizava buscando a constituição da universalidade.
- Data do século VIII a.C. e relata acontecimentos ocorridos entre 1100 e 850 a.C.
- Cerca de 700 versos divididos em 5 tabletes.
- Exceção à regra do anonimato: seu autor é citado na linha 45 do V tablete, Kabti-ilâni-Marduk, que significa “homem importante, o protegido do deus Marduk”.

- O autor narra a intervenção de um deus conhecido por sua belicosidade e sua capacidade de promover catástrofes e carnificinas.

- Erra era seu nome, também designado como Nergal, o soberano do mundo dos mortos.

- É seguido pelo capitão Išum - uma divindade secundária no panteão babilônico, acompanhados pela "Tropa dos Sete" um grupo de divindades menores dispostas à toda ação violenta.

- Nergal era uma divindade celeste que apaixonou-se por Ereškigal, a terrível Rainha dos Infernos. Eles casaram-se e ele tornou-se rei dos Infernos.
- O texto alude à populações históricas conhecidas através de outros documentos e o relato da guerra civil em Babilônia é extremamente detalhado e realista.

ERRA

BOTTÉRO, J.; KRAMER, S. **Lorsque les dieux
faisaient l'homme**. Paris: Éditions Gallimard, 1993.

POZZER, K.M.P. Origens babilônicas do Pensamento
ocidental: a invenção da história no antigo oriente
próximo. **Boletim do CPA - Revista de Estudos
Filosóficos e históricos da antigüidade**. Campinas,
v. 16, 2003, p. 81-100.

Mito de Inanna e Šukaletuda

POZZER, K.M.P. **O Jardim do Pecado: uma narrativa de violência sexual na Mesopotâmia**, In: Grillo, J.G.C.; Garraffoni, R.S.; Funari, P.P. **Sexo e Violência - Realidades Antigas e Questões Contemporâneas**. SP: Annablume, 2011.

